



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Toxoplasmose Em Crianças No Brasil: Estudo Dos Últimos 10 Anos

Autores: LETÍCIA KORTZ MOTTA LIMA (ULBRA), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (ULBRA), RENATA CLARENTINO PASTORE (ULBRA), CAROLINE GIMENEZ COVATTI (ULBRA), DARAH KLYSSIA MENDONÇA ASSUNÇÃO (UFPA), YASMINE BADWAN MUSTAFÁ (ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma infecção causada pelo *Toxoplasma gondii*, na qual o hospedeiro definitivo é o homem. Quando adquirida na infância, principalmente por transmissão vertical, pode ser potencialmente grave, causando danos no sistema nervoso central e doenças oculares significativas. OBJETIVO: Analisar a prevalência de toxoplasmose infantil no Brasil, visando identificar o perfil epidemiológico da patologia. METODOLOGIA: Estudo ecológico descritivo retrospectivo no período de 10 anos (2009 a 2019), utilizando a base de dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), sendo ainda realizado a revisão de literatura científica sobre o tema nas bases de dados PubMed, SCIELO e BIREME. RESULTADOS: No período de dez anos (2008 a 2017) foram registrados 78 óbitos por toxoplasmose na infância, faixa etária de 0 a 14 anos. Destes, a região mais acometida foi a região centro oeste, com aproximadamente 31 dos óbitos notificados, e a região com menor notificação foi a região Sul, com apenas 10 óbitos (12,8) notificados em 10 anos. A faixa etária com maior acometimento da Toxoplasmose são os menores de 1 ano, com 40 dos casos, e a de menor notificação é a faixa etária entre 5 e 9 anos, com 12,8 dos óbitos. Quanto ao sexo, os resultados são equilibrados: 51 dos óbitos são do sexo masculino e 49 do sexo feminino. O ano com maior notificação de óbito infantil por Toxoplasmose foi em 2011, com 18 dos óbitos notificados. CONCLUSÃO: Portanto, foi possível observar o maior registro de óbitos por toxoplasmose na infância em 2011, sendo a região centro oeste a mais acometida. Em relação a faixa etária, as notificações foram mais prevalentes nas crianças menores de 1 ano e, quanto ao gênero, não houve diferença relevante.